ANO 8.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1928 N.º 23_0

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIROA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico, DIROA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PELO *Diario de Lisboa* foi já apresentada queixa á policia contra um "escroc„ que usa o nóme de Sousa Laranjo e que, intitulando-se empregado do nosso jornal, tem extorquido dinheiro por varios processos a pessoas de boa fé, que supõem contribuir para qualquer obra de caridade.

Este cavalheiro de industria serve-se do telefone para atingir os seus fins e apresenta-se a receber o produto das suas burlas só quando pressente que as "boas almas caritativas„ a quem se dirige ficaram plenamente convencidas da intenção filantropica do seu gesto.

O sr. Laranjo escolhe de preferencia as suas vitimas entre as senhoras, que só muito tarde se lembram de telefonar para o *Diario de Lisboa*, convencendo-se então do lôgro em que cairam.

Se a policia não conseguir deitar-lhe a mão, fica já feito o aviso ás pessoas incautas, para que se previnam contra as habilidades criminosas dum tal meliante.

* * *

DISSEMOS ha dias que a secretaria geral da Universidade de Lisboa demorava um mês a passar uma carta de licenciatura em qualquer das Faculdades, o que, em boa verdade, não se explicava, causando sérios prejuizos aos interessados.

Pois bem: informam-nos agora de que, em vez dum mês, demora três, em virtude da falta de pessoal com que luta aquela secretaria e do grande numéro de cartas que têm sido requeridas nos ultimos dias.

Como a acquisição desses documentos, que são pagos á razão de novecentos escudos cada um, representa uma receita importante para os cofres publicos, não se compreende que os licenciados tenham de esperar tanto tempo, com manifesto prejuizo dos seus interesses e bem pouca consideração pelos seus direitos.

* * *

RECEBEMOS hoje a visita do popular fotografo madrileno Walken, que vem expôr trabalhos seus no proximo salão da revista "Voga„ e que é portador duma mensagem de saudação da "Prensa Gráfica„ para a Imprensa Portuguesa. Acompanhavam o simpatico artista os nossos amigos Novais Teixeira, distinto jornalista português residente em Madrid, João de Sousa Fonseca, director da "Voga„, e Torres de Carvalho.

* * *

O *Diario do Governo* de hoje publica os decretos, cujo texto é já conhecido, regulamentando o novo regime do alcool e da aguardente na Madeira e a construção e venda de casas economicas.

Tambem publica um decreto regulando a admissão de professores provisorios nos liceus.

* * *

NA proxima sexta feira, o *Diario de Lisboa* publicará—*Panoramas. As "Elites„*, por Tonio.

Marinha Mercante

Em uma continua campanha na imprensa, activamente se tem reclamado para ser restabelecida a navegação portuguesa para os portos do Brasil, e a provar a sua inadiavel necessidade para se não perderem por completo esses importantes mercados para o nosso comercio. Mas não se trata, porém, apenas da perda desses mercados do livre e hospitaleiro país da America do Sul.

Faz-se necessario reconhecer que nem só a importação do trigo e do bacalhau nos agrava a nossa depauperada economia; mas sim tambem a enormissima importancia da saida de ouro pelo nosso trafego maritimo feito pela navegação estrangeira. Durante o ano de 1926 foi de 12.500.000 libras aproximadamente a importancia do nosso trafego comercial de fretes, pertencendo apenas 1.200.000 á navegação nacional. E' assim que realmente os diversos países estrangeiros, em uma luta continua para o desenvolvimento das suas marinhas mercantes, tratam de evitar que o seu trafego seja feito pela bandeira estrangeira. No nosso país nada se tem feito a reconhecer que esse factor é um dos principais elementos a favorecer a economia nacional. A França promulgou ainda recentemente, em 1 de Agosto do corrente ano, a sua lei de *credito maritimo*, destinado ao armamento nacional com uma importancia anual de duzentos milhões de francos durante cinco anos, para constituir emprestimos num praso maximo de quinze a vinte anos e a um juro reduzido.

E' assim que a marinha mercante dessa nação representava em Janeiro 1928 a totalidade de 3.440.616 toneladas brutas.

Bem sabemos que no nosso país dificuldades varias se apresentam para um desenvolvimento continuo da nossa marinha mercante, e principalmente pelas poucas competencias para a administração de linhas de navegação, exceptuando as companhias e empresas que actualmente existem; mas essas dificuldades facilmente se eliminam, se existir essa necessidade.

A prova do desconhecimento em materia de industria e administração maritima reconhece-se bem na continua reclamação pela navegação para o Brasil, mas feita sem bazes de viabilidade e segurança; como se não fosse um completo erro e mais um desastre certo uma iniciativa dessa ordem posta em execução com antigos navios e já fóra da exploração maritima feita pelas companhias estrangeiras!

Para a económia nacional e para o bom nome do nosso pais faz-se necessario estabelecer essa navegação, mas utilisando navios de uma velocidade nunca inferior a 16 ou 17 milhas, com boas e modernas comodidades e finalmente com uma lotação nunca inferior a 10.000 toneladas de registo bruto; e, finalmente, tendo as suas viagens por inicio e terminus um dos importantes portos do norte da Europa. Tudo o que se diga em contrario é uma ilusão e um sonho irrealizavel. Três paquetes nestas condições para a navegação do Sul do Brasil não devem importar em menos de 1.200.000 libras e três outros para o Norte do Brasil com uma lotação de 4 a 5000 toneladas e de 15 milhas de velocidade horaria não importarão em menos de 800.000 libras. Vemos pois assim, que só para essas unidades são necessarios aproximadamente dois milhões de libras. Estabelecer essa navegação com antigos navios de enorme despeza e consumo de combustivel em equiparação com os navios modernos e que navegam com grande económia seria mais uma loucura como tantas outras que se têm feito no nosso pais. Essa navegação só se fará, sem duvida, quando os govêrnos reconheçam ou queiram reconhecer que o nosso trafego comercial feito pela bandeira estrangeira tem agravado extraordinariamente a depauperada economia portuguesa e quando reconheçam que se faz necessario atender esse importante factor de riqueza, não podendo então eximir-se a um financiamento necessario para a construcção dos navios necessarios e a adoptar as medidas precisas para o desenvolvimento da marinha mercante, apreciando as medidas que no estrangeiro se adoptam para esse fim.

Infelismente no nosso país só estamos prontos a imitar as leis estrangeiras que poucos beneficios nos oferecem!

Guilherme A. Vidal

O ensino da Biblia

—Sabe o que aconteceu a Salomão?
—Sei, sim senhor, foi metido em latas de conserva.

ESCREVE-NOS o sr. Joachim Boerschel, de Berlim, estranhando que o nosso país não se tenha feito representar na grande exposição internacional de Aviação que, ha dias, se inaugurou na capital da Alemanha, com o louvavel intuito de mostrar o desenvolvimento notavel que tem tomado, nos ultimos tempos, a Aviação comercial.

Claro que todas as nações da Europa, que neste momento se preocupam com os problemas da Aviação, mandaram ao grande certame aéreo de Berlim qualquer coisa que as representasse dignamente. Portugal, que neste capitulo tem afirmado brilhantemente o seu lugar, faltou lamentavelmente á exposição, dando aos outros paises a impressão de que está desinteressado dos problemas que mais directamente interessam a Aviação internacional. Nem um mapa, nem uma brochura, nem um relatorio da primeira viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro, traduzido em alemão, nem um exemplar do sextante Gago Coutinho, nada que nos representasse em Berlim, ao lado das maiores potencias aéreas do mundo!

* * *

A SENHORA D. Maria da Graça Parreira conta-nos, numa carta, que foi visitar um predio—um terceiro andar velho, sombrio e humido—com a ideia de o alugar, mas que desistiu, pois lhe pediram de renda esta exorbitancia —1.050$00 mensais.

Louvamo-la pela sua decisão, dado que ninguem deve concorrer para que as cubiças insaciaveis prosperem á custa dos desfavorecidos da fortuna.

Em todo o caso, talvez apareça alguem que se veja forçado, pela dura necessidade de encontrar uma casa, a tomar o que ela recusou, mesmo passando privações. O senhorio receberá assim 1.050$00 mensais, sem pensar na deshumanidade do seu procedimento.

* * *

A AGENCIA em Coimbra da "Liga dos Combatentes da Grande Guerra„ descerrará, no dia 11 de Novembro,—aniversario do Armisticio—a lapide da nova rua Tenente Campos Rêgo—um bravo que, com vinte anos incompletos deu a sua vida pela Patria, lutando contra os alemães, em Africa, no combate de Nhamacurra. Os seus restos mortais repousam no cemiterio da Conchada, no jazigo municipal.

Na cerimonia do descerramento, entre outros, tomará a palavra o capitão Carlos Selvagem que foi tambem combatente de Moçambique.

* * *

DA comissão organizadora das exposições no palacio de S. Luís, recebemos uma carta, em que nos comunica que dá o seu pleno apoio á ideia de se realizar, nas suas salas, uma exposição colonial.

* * *

DE 1 a 8 de Novembro, efectuar-se-ha o pagamento dos vencimentos deste mês aos oficiais do Quadro de Reserva e Reformados (todos os postos), das 12 ás 15 horas.

Tauromaquia

O fecho da temporada em Lisboa vai ser um espectaculo de alegria e animação

A temporada taurina de Lisboa fecha no domingo proximo no Campo Pequeno com um festival, que a Empreza está preparando, de maneira a proporcionar ao publico uma tarde de animação e entusiasmo. Serão encurralados touros, garraios e vacas e encarregar-se-hão da sua lide varios amadores entre os quaes os cavaleiros José Casimiro Gomes e Artur Pedro da Costa, filho do cavaleiro Rufino, e eximios artistas, sendo muito provavel que faça tambem parte do cartaz o nome da reputadissima amadora Reverte Eborense, que executa com espantosa serenidade a sorte de D. Tancredo e no fim da lide realiza uma pega de cara, que é sempre aplaudida pela valentia.

Os Marmores Tauromaquicos Portugueses serão novamente apresentados mas desta vez os lidadores envergarão os seus trajes usuaes de lide e as posições serão mudadas, apresentando o monumento outro aspecto e havendo ao centro uma coluna com uma figura viva em cima.

Concertos Sinfonicos no Tivoli

Hoje a noite, no decurso do espectaculo, termina a preferencia dos habituais assinantes do Tivoli aos seus lugares para os concertos sinfonicos dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco e que ali se realisam durante o inverno. A assinatura compreende 10 concertos ordinarios de grande orquestra, côros e solistas e 5 extraordinarios em que se apresentarão o violinistas Jacques Riband, a pianista russa Olga Gawiloff, a cantora Elisabeith Schumann, o maestro e compositor russo Glayonouw e o Kapelmunistas Oscar Fried. Estes concertos estão despertando o maior interesse pelo espirito eminentemente artistico que preside á sua orientação e á organisação dos programas, interesse que se manifesta dia a dia pela afluencia da assinatura, estando ja assinados quasi todas as frizas e camarotes e grande parte da plateia e balcão.

Caixa Geral de Depositos

CREDITO AGRICOLA

Emprestimos á taxa de 8,5 °|o

Prasos de 6 meses até 10 anos, com ccorrente até ao 4.º ano quando convenha

Os contratos de pequeno valor poderão ser celebrados na comarca da situação dos predios.

O premio da mobilização é reduzido a 1|4 °|o, ao semestre.

Os contratos referentes ao norte do país serão celebrados na filial do Porto.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

Rins e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.° as 15 horas—Telefone 5206 N.

CINEMA CONDES

Ás 21 horas

O Quarto Mandamento, 8 partes
Com Belle Bennett
Fernl por amôr, 5 partes
Com Billy Sullivan
O Peregrino, 5 partes
Com Charlie Chaplin

Brevemente: **Verdun**

BOLSA DE LISBOA

30 de Outubro

CONTADO

Valores	[illegible]	Comprad.	[illegible]
P. Int. 6 1|2 °|o 1923 Ouro	821$00	8 1$00	822$00
» Ext. 3 °|o 1.ª serie	918$00	917$00	—
» » 3 °|o 2.ª »	—	915$00	920$00
» » 3 °|o 3.ª »	960$00	955$00	960$00
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	525$00
» Lisboa & Açores	610$00	605$00	615$00
» de Portugal	1.065$00	1.065$00	1.075$00
C. C. F. de Benguela	—	1.590$00	1.595$00
» » » N. e L. 3 °|o 2.º g.	151$00	150$00	151$00
» das Aguas de Lisboa	—	—	—
» Gaz e Electric. coup.	—	410$00	—
Soc. Industrial Aliança	—	—	158$05
C. Portugal e Colonias	110$00	110$00	110$50
» Nacional de Navegaç.	373$00	372$50	373$00
» Tab. de Port. c| dir.º	—	—	—
» » » » s| »	755$00	753$00	757$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	165$00	157$00	—
Idem mod.	118$50	118$00	118$50
C. Amboim	203$00	203$00	204$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	111$00	110$50	111$00
» » » 2.ª »	109$00	108$50	110$00
» de Seguros Sagres	—	620$00	—

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 1.ª	206$00	Cabinda 1.ª	4$00
Amboim 2.ª	207$00	C. N. Naveg.	380$00
Amboim 3.ª	209$00		

A LIBRA cotou-se: Ouro c. 106$50, v. 107$50.

O MAIOR FLAGELO HUMANO

A LUTA
contra o cancro
e as aguas de Cambres

O nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro recebeu a seguinte carta do sr. Fernando Perfeito de Magalhães Vilas Bôas:

Meu caro amigo: — Esta questão das aguas de Cambres vai tomando um vulto tal que nós os dois irmãos que temos tratado desta descoberta nos vemos obrigados a divulgar ao país o grande alcance delas, levados por sentimento patriotico apenas. Tudo temos feito, ajudados, é verdade, pela hombridade do *Diario de Lisboa* e *Voz*, e alguns jornais do Norte.

Mas eis que surge agora o conhecimento benefico no estrangeiro das mesmas aguas e com grande interesse a Alemanha, o Brasil e, sobretudo, a Inglaterra, tomam posições e lançam já olhares cubiçosos para a descoberta. Por isso lhe venho pedir o favor de mandar publicar mais esse apêlo, porque mais vale prevenir do que remediar.

Não nos poderão depois lançar em rosto a falta de patriotismo. Durante cinco anos fornecemos gratuitamente, hospitais, institutos, doentes e medicos; fizemos todos os sacrificios de propaganda para tornar conhecida a descoberta e ultilizadá no país por quem se deveria interessar, usar e estudar; se a indeferença nativa continua, por não querer ou não poder fazer o que seria lógico, não é nossa a culpa, pois esgotámos todos os meios ao alcance das forças humanas de dois entes isolados neste país de comodismos. Por isso lhe peço mais este favor, por conhecer bem o seu caracter e processo de encarar as coisas sinceras e por assim dizer, elevadas, guiadas por sentimentos nobres.

Com a maior consideração e estima, obrigadissimo, Sou de V., etc. *Fernando Perfeito de Magalhães.*

* * *

Nos mais recentes trabalhos vindos á publicidade pelos sábios franceses empenhados nesta luta humanitaria contra o mais tremendo flagelo humano, se divulga perfeitamente provado que o cancro não é hereditario, nem contagioso, nem incuravel.

Este curioso e interessante relatorio é assinado pelo sábio dr. Regaud, director do laboratorio Pasteur do Instituto do Radio.

Anexo a este relatorio vêm duas estatisticas de grande alcance para conhecimento do publico.

Uma do dr. Bertillon que mostra quais os orgãos humanos mais afectados pelo cancro que provocam a morte e são, num periodo de cinco anos em percentagem de casos.

— A cavidade bocal — de 3 a 4 0/0.
— O estomago e figado—de 41 a 47 0/0.
— Peritoneo, intestino e recto—de 8 a 15 0/0.
— Orgãos genitais da mulher — de 20 a 24 0/0.
— Seio — de 6 a 8 0/0.
— Outros orgãos — de 12 a 17 0/0.

A outra estatistica de Holffman mostra-nos quais os países mais atacados pelo flagelo e a percentagem de mortes, por 100.000 habitantes.

Em 1.º lugar vem a Suiça com 124, depois a Holanda com 106, a Escossia com 103, a Suecia 98, a Inglaterra 97, a Noruega 95, a Alemanha 87, a Irlanda 81, a Austria 80, a França 78, a Belgica 67, a Italia 65, o Japão 64, a Espanha 52 e finalmente o Chili 35,5.

Sabendo-se, pois, quão mortifero é este flagelo, a potente liga Franco-Anglo-Americana, contra o cancro, mandou afixar enormes cartazes, patentes nas ruas das cidades do mundo, a fim de educar e prevenir a humanidade para a defeza do vampiro.

Ali se lêem em grandes letras:

«Desconfiai dos endurecimentos não dolorosos do seio,

das ulceras persistentes na lingua ou nos labios,

dos pequenos tumores cutaneos que aumentem e se ulcerem,

das perturbações digestivas persistentes, sobretudo quando são acompanhadas de emagrecimento,

das preguiças do intestino, sobretudo depois dos 40 anos,

das perdas anormais de sangue.

Consultai o vosso medico imediatamente.

Não espereis — o cancro pode ser vencido se fôr combatido logo de começo».

O professor dr. Pierre Vachet, da Escola de Altos Estudos Sociais, fez ultimamente estudos e aplicações do cloreto de magnesio como preventivo nos tumores cancerosos dos ratos, e conclui, aconselhando a todas as pessoas, mesmo áquelas que gosam de perfeita saude a ingerirem todos os dias 1 ou 2 gramas de cloreto de magnesio sob a forma de soluto.

Quere dizer, não hesitam os sábios a aconselhar o uso de todo e qualquer preventivo, até os produtos de laboratorio, como o acima citado contra o cancro.

Com muita maior razão e eficacia poderemos nós (visto estar já provado com factos) aconselhar o preventivo natural, que brota puro de uma rocha de granito em Portugal, a agua eternamente radioactiva, cujos elementos em estado de coloide; isto é, sub-divididos em particulas ultra-atomicas da ionização, tem uma acção muito mais penetrante, rápida e energica; Agua de Cambres, sem os inconvenientes toxicos dos produtos de laboratorio.

Para provar até que ponto o poder deste elemento da natureza é eficaz, publicaremos estes dois documentos, mais recentes de tantos já recebidos, confirmando sempre a extraordinaria eficacia das aguas de Cambres.

«O cancro é na face; a doente foi tratada pelo radio 3 vezes pelo dr. Couto Soares. Considerada perdida, mandou, por ultimo, aplicar-lhe morfina em injecções; parte da cara já desapareceu, não abre a bôca ha dois meses, mas desde que aplica os pensos da agua de Cambres, dispensa a morfina. — Viana do Castelo; a) *Artur de Almeida*, farmaceutico».

«Antes do tratamento pela agua, a doente pouco dormia por motivo das dôres horriveis, o que agora já vai fazendo sem auxilio de narcoticos. — Teixoso, Covilhã; a) *Manuel N. Melhano*, enfermeiro».

Em resumo: substituindo a morfina, que envenena e deprime, anestesiando pe'a insensibilidade da paralesia, visirha do côma, pela acção da radioactividade das Aguas de Cambres, analgesica, detersiva, cicatrisante e que para mais, quando ingerida, levanta o estado geral, só vantagens se encontram.

MODELOS "CHICS" MODELOS

SALAO AGUIA

Rua do Carmo, 90, 2.º

Este salão continúa com a sua exposição de chapeus modelos, em feltros, o que ha de mais moderno, transformando e tingindo pelo seu sistema **brazileiro.**

A. de Sousa

Trata de todos os assuntos rapido. Rua do Sol, ao Rato, 215, 3.º—Lisboa.

VERGILIO GUERRA PEDROSA
e
MARIO MARTINS PINTO
ADVOGADOS
Telef. N. 5293 — L. B. João da Camara, 4, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Gardina Andressen Leitão, D. Manuela Vaz Preto Geraldes e D. Guilhermina de Andrade Bastos Reynolds.

E os srs.:

D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro), Carlos Pereira de Melo e Pedro Antonio de Freitas Branco.

—Faz hoje anos o nosso querido amigo sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

O Salão de Outono

Nas Belas Artes

Está despertando grande interesse no meio mundano a iniciativa do brilhante semanario «Voga», que se inicia em 3 de novembro proximo, a qual constará do 1.º Salão de Outono, exposição de elegancia feminina e de artes decorativas, e se realizará no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, á rua Barata Salgueiro, e durará vinte dias, estando os organisadores desta magnifica exposição elaborando um explendido programa de festas entre as quais, segundo nos consta, figuram «chás dançantes» nas tardes de quintas-feiras.

Estamos certos que de 3 de novembro em diante o «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes vaiser um elegantissimo ponto de reunião.

Casamentos

Na Basilica da Estrela, sendo celebrante o prior da Lapa, reverendo Domingos Manuel Fernandes Nogueira, primo e padrinho da noiva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Fernandes Nogueira, filha da sr.ª D. Tereza Emilia de Almeida Nogueira e do sr. dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, com o sr. dr. Alexandre Telhada da Silva, filho da sr.ª D. Piedade da Conceição Telhada da Silva e do sr. João Antonio da Silva, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a tia do noivo sr.ª D. Ana da Silva Frazão Telhada e de padrinhos os srs. dr. Gaspar Antonio da Cunha Monteiro e Manuel João Telhada, tio do noivo.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para Santarem, onde foram fixar residencia.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Ontem, segunda-feira, penultima exibição dos filmes «A Tentadora», «Despedida de solteiro» e «Um caso picaresco». Recorda-nos ter ali visto as sr.as:

Condessa de Carnide, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Emilia Pinheiro Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Luisa Mascarenhas Fiuza, D. Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Eugenia de Melo e Castro de Vilhena Palma, D. Maria da Conceição de Castro Pereira Arouca, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães e filha, Madame Bettencourt, D. Maria Viana da Mota, D. Maria Adelaide Salema Rolim, D. Maria Salema Avilez, D. Fernanda e D. Stela de Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Maria de Lencastre Laboreiro Pedrilla e irmã, Mesdemoiseles Costa Pinto, etc.

Amanhã estreia-se o novo programa no qual figura a pelicula «Fora da Lei Seca».

Doentes

Da casa de saude de Bemfica, retirou para sua casa, completamente restabelecido da operação a que ali se sujeitou, feita pelo distinto cirurgião sr. dr. Mario Conde, o sr. Estevão de Oliveira e Costa.

—Na casa de saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados com magnifico exito os seguintes enfermos: sr.ª D. Maria Inocencia Saldanha da Mota, pelo sr. dr. Borges de Sousa, e o sr. D. José de Serpa Pimentel, pelo sr. dr. Craveiro Lopes (filho).

—Na mesma casa de saude encontram-se em via de restabelecimento a sr.ª D. Maria José Ferreira e o sr. Julio Rodrigues Simão.

—Foi operado na casa de Saude de Bemfica, com muito exito pelo cirurgião sr. dr. Reynaldo Santos, o sr. Julien Paul Huguenin, cujo estado de saude é muito satisfatorio.

Em viagem

Regressou do Grande Hotel de Italia no Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, com sua esposa a sr.ª D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, e sua sobrinha, D. Delfina, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, Governador da Companhia Geral do Credito Predial.

—De Unhais da Serra, regressou ontem a sr.ª D. Joana Sara Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

—Regressou de Barcelos, com sua esposa a sr.ª D. Eulalia Selés de Sande e Castro, o distinto engenheiro da Carris, sr. Antonio Pais de Sande e Castro.

—De Vila do Conde, regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Morais e seus filhos, o sr. dr. Eurico de Morais.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Giuseppina Lipari Garcia e seus filhos, regressou de Roma, o nosso colega na imprensa sr. Emidio Garcia.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Silva Nogueira

Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Séches, aguarela e Oleo.**

Photographia Brasil

Rua da Escola Polytechnica, 141

AS COLUNAS DE HERCULES...

As descobertas portuguesas durante o seculo XIV

e a organização do primeiro paiz civilizado da raça negra

Disseram, ha cêrca dum mês, os jornais ter chegado a Lisboa o barão de Lehman, ministro da Liberia em Paris, o que nos sugeriu alguns dados sôbre esse Estado, por a ele estarem ligados episódios das descobertas portuguesas do seculo XIV e da organização do primeiro país civilizado da raça negra, além da velha Abyssinia, no continente africano.

Foi Portugal quem primeiro transpôz as colunas de Hersules e devassou o Atlantico, visitando as Canarias e a Madeira os navegantes florentinos Angelino del Tégla e Nicolau Récco, subsidiados por D. Afonso V, para o informarem sôbre o que havia de verdade na geografia antiga, de que só restavam tradições, sem Memorias nem Relatorios, mas apenas lendas, origem da moderna escravatura.

Dessas ilhas e das costas atlanticas fôram trazidos para Portugal alguns dos seus naturais e incluidos, como presas de guerra, entre os mouros e judeus, propriedade do infante D. Henrique, por ter, como Mestre da Ordem de Cristo, de ensinar-lhes a religião dos conquistadores.

Passaram essas regiões, até aí conhecidas pelo nome de Sudão Maritimo, a terem o de Guiné, desde o Cabo das Palmas, a Cabo Verde e Cabo Formoso, até ao ponto onde o Niger desagua no Atlantico. A parte continental descia de Marrocos ao Senegal, á Serra Leôa, á Costa do Marfim e á Costa dos Escravos.

Diversos povos se assenhorearam dessas regiões; Portugal e Espanha fôram os que maior quinhão adquiriram e na sua audacia mais se salientaram. Para evitar conflitos entre ambas as nações, o Papa Nicolau V concedeu, por uma bula, ao infante D. Henrique o completo dominio nas costas africanas; quando as descobertas se prolongaram pela Asia e pela America, o pontifice Adriano VI dividiu-as por um meridiano de 370 léguas a oeste de Cabo Verde, entre Portugal e Espanha, cabendo-nos a parte nascente, e aos nossos competidores a do poente.

O orgulho dos descobridores, principalmente dos espanhois, dilatou-se sob o sol dos tropicos, contra os aborigenes, exterminando-os em parte, ou obrigando-os a fugirem para o mais recondito das florestas, deixando após si a solidão e as feras. Para as afugentar, e reconstituir a população e as riquezas, desvalorizadas pela ambição civilizadora dos europeus, prejuizos calculados pelos cronistas contemporaneos em vinte milhões de habitantes e correspondente valor na valorização do trabalho, lançou-se mão dos negros da Guiné, que os aventureiros, seus protectores forneciam aos donos dos terrenos despovoados, a trôco de mãos cheias de ouro e de pedrarias.

Assim se revalorizou o Novo Mundo, administrado, por opulentas companhias, fomentadas pelos banqueiros europeus. Os descendentes dos grandes fazendeiros americanos vieram á Europa instruir-se nas escolas e Universidades da Renascença, aonde o progresso das sciencias e das ideias filosoficas preparou a evolução da fôrça, estabelecendo o predominio do direito.

Daí surgiu a aspiração dos colonos mais civilizados em se subtrairem ao dominio da Grã-Bretanha, o que coincidiu com a chegada do primeiro carregamento dos negros ao Cabo Cód, no Massachussets, assim conhecido pelas vastas pescarias de bacalhau, exploradas pelos holandeses. Ali e na Nova Inglaterra, fundada em 1620, para lhes fazer concorrencia, fôram os novos colonos empregados nos serviços agricolas.

Os grandes proprietarios eram, no geral, sectarios da colonia quaker; e, aliados aos suecos e aos holandeses, dominantes nas Carolinas do Sul, organizaram o celebre *Codigo Negro*, pelo qual se regiam os operarios campestres, partidarios e organizadores do Congresso Separatista, reunido em Filadélfia em 1744, para se libertarem do dominio britanico, e origem da luta terminada em 1782 com a proclamação dos Estados Unidos da America do Norte. Não se realizou, porém, ainda o seu ideal abolicionista, que só foi convertido em lei, depois da insurreição dos escravos da Virginia em 1859, e motivou os protestos do sul, a guerra da sucessão e o assassinato do Presidente Lincoln, acrescentando-se, a seguir, á Constituição um artigo abolindo a escravatura em toda a União Americana.

A Inglaterra submetera em 1815 ao Congresso de Viena o projecto de ser abolida a servidão, não só no seu territorio, mas em todos os países civilizados. Embora fôsse aprovado ali, e na Camara dos Comuns, o Parlamento só o converteu em lei em 1833, depois de haver falecido o estadista e filantropo Wiliam Wilberforce, que tanto por ele pugnou.

Para os seus libertos estabeleceu a Grã-Bretanha, na Serra Leôa, um Protectorado, em que eles tinham a categoria de cidadãos, mas administrados pelo governador da Colonia, adquirindo a completa liberdade, apenas em Fevereiro do corrente ano, quando completaram o numero de 215.000 habitantes.

Ao fundarem os Estados Unidos em 1822 a *American Colonisation Society* para resgatar os seus negros e interná-los na Africa, foi organizado um nucleo no Cabo Mensurado, descoberto pelo nosso piloto Pedro de Cintra, em 1761, dando-se á sua séde o nome de Monróvia, em homenagem ao presidente Monróe, e ao país o de Liberia.

A nova Republica prosperou sob a direcção dos seus pseudo-estadistas Ashman, Buchanan e Roberts; proclamou-se independente em 1847, sob o titulo de *Republica Livre*, com uma Constituição modelada pela dos Estados Unidos, sendo Joseph Roberts logo eleito seu Presidente, pois o novo país já hasteara bandeira propria; e como era de grande conveniencia estreitar relações com os Estados mais ao facto do seu papel, a representar na civilização, o Chefe do Estado dirigiu-se a Washington, embora a União Americana ainda não houvesse reconhecido o gabinete da Liberia, pois contra a raça negra continuava a vigorar o preconceito da diferença de côr, não se admitindo entre os diplomatas brancos, outros de colorido diferente nas sclenidades oficiais da Casa Branca. Pelo mesmo motivo nunca ali foi reconhecido o imperador do Haiti, Faustino I, nem mesmo, á mesa redonda dos hoteis, o rei das ilhas do Hawai, apesar da sua origem acentuada de Kanáka.

Por ocasião da sua visita a Londres, Roberts concluiu um tratado de comercio com a Grã-Bretanha, recebendo da Raínha Vitoria um *cuter*, armado de quatro canhões para se defender dos negreiros.

A Inglaterra, alegando ter Portugal intenso comercio com o Brasil, feito em navios de vela, continuou, para evitar o tráfico da escravatura, a usar o *direito de visita* ás nossas embarcações, encontradas ao sul da linha equinocial, apresando-as e levando-as para os seus portos, sob pretexto de se dedicarem ao referido comercio e vendendo-as em hasta publica, a favor do seu tesouro.

A essa arbitrariedade se opôz o nosso ministro dos Negocios Estrangeiros, Barão da Ribeira de Sabrosa, trocando com o representante inglês dessa época em Lisboa, Lord Woward, vigorosa correspondencia em defeza dos nóssos direitos, e recebendó em resposta insultos e calunias, acusando-nos de favorecermos a escravatura e desdenhando a altivez com que defendiamos a nossa dignidade. Do *Livro Branco* dessa época depreende-se que o Gabinete Britanico visava a substituir, pelos seus, os nossos navios, nas relações comerciais entre os dois países. Portugal teve de humilhar-se, retirando o poder ao gabinete, que se não intimidava com as suas ameaças, e substituido em 1839, pelo do Conde do Bomfim.

Desapareceu então, de todos os continentes a escravatura, embora a Liberia ficasse exportando numerosos *trabalhadores livres*, pois a America continuou a considerar o preto *coisa* e não *homem*, a ponto de, durante a guerra da *Sucessão*, o general Butler, abolicionista convicto, para libertar os prisioneiros acolhidos á sua bandeira, ter de os classificar como *contrabando de guerra*. A imaginação «yankee» de tudo se aproveitava para sofismar a liberdade humana.

Nunca a escravatura pôde ser banida de Marrocos, da Tripolitana e da Asia Ocidental, aonde ainda existe, mas a ocultas das potencias abolicionistas, não em navios, mas em caravanas, que transpõem o Mar Vermelho, apesar de constantemente vigiado pelas esquadras inglesas e francesas.

ANTONIO DE AZEVEDO

MOSAICOS SCIAL

Devem ter a preferencia na pavimentação d'uma **Sala de Bilhar**, devido a satisfazer pelos seus desenhos artisticos os gostos mais exigentes

TRAVESSA DO CORPO SANTO — LISBOA

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, 1, M., r/c. — LISBOA
Telefone Trindade-31
Dr. Antunes Prior—D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas.
Dr. Bastos Gonçalves—Clinica cirurgica-Operações, ás 16,30 horas.
Dr. Carlos Larroudé—Ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas.
Dr. Carmo Santos—Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas.
Dr. Drummond Borges—Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas.
Dr. José Bonito—D. das gravidas, puerperas-utero e anexos—Doenças das creanças, ás 13 horas.
Dr. Nicolau Bettencourt—Estomago, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas.
Dr. Manuel d'Assumpção—Clinica geral, ás 15 horas.
Dr. Marques Manaças—Analises clinicas-Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Sertorio Senna—Doenças dos olhos, ás 9,30 horas.
Dr. Virgilio Xavier—D. da boca e dentes-Protese, ás 12,30 horas.
Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X Radio-terápia, ás 16
Ortopédia-Massagem-Ginastica medica
Raios ultra violeta

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins — Doenças das senhoras, ás 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 12 horas.
Dr. Artur Pacheco — Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Bénard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fradique — Doenças das creanças, ás 14 horas.
Dr. Fernando Fonseca — Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
Dr. Marcelino Martins — Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva — Analises clinicas — Vacinas, ás 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral, ás 1 horas.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tabacaria Americana
RUA GARRETT, 44—Tel. C. 2327
Participa aos seus ex.mos freguezes que não comprem charutos Havanos sem consultar os seus preços.

A Cidade

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Telefone C. 2504

Chá das cinco

Felizes camaradas!

A Gazetta del Popolo *informa que os jornalistas italianos "são os mais felizes do mundo", se ligarmos á ideia abstracta de felicidade o conceito material da riqueza.*

E' que o mais humilde repórter italiano, além de privilegios e concessões que lhe tornam a vida facil e amavel, não recebe nunca pelo seu trabalho menos de quatro mil liras mensais. Um director de jornal ganha, pelo menos, setecentas mil liras por ano e os jornalistas de mais de sessenta anos de idade têm a sua reforma assegurada, com a pensão minima anual de setenta e cinco mil liras. Já não queremos falar dos escritores italianos, como D'Annunzio, Guido da Verona ou Pirandello, que ganham com os seus livros fortunas fabulosas — fortunas que lhes permitem levar uma vida de principes, ao grato sabor da sua fantasia.

O que mais nós faz crescer a agua na boca, pela miseria doirada em que vive entre nós a classe dos profissionais da Imprensa, é a situação material perfeitamente desafogada em que vivem os jornalistas italianos, que o Estado protege largamente, assegurando-lhes o cumprimento integral de contractos de trabalho e de outras regalias que os colocam ao abrigo de todas as surprezas.

Só assim se compreende que Mussolini tenha declarado, há dias num discurso que a Imprensa italiana é a mais livre do mundo, sabido como é que a liberdade de opinião se conquista, principalmente, por meio duma situação material desafogada e que há uma relação intima entre os vôos do espirito e as necessidades do estomago.

Norberto Lopes

A estrada Aldegalega-Sevilha

Por deliberação unanime da Junta Autonoma das Estradas, foi respeitado o traçado constante do plano da rede geral das estradas sób a classificação de 1.ª classe n.º 18, Aldegalega, Pegões Velhos, Vendas-Novas, a ligar com a actual estrada macadame que segue de Vendas Novas, Montemor-o-Velho, Evora.

Esta estrada, por onde se fazia a viagem de Mala-Posta para Evora e Madrid, por Elvas, muito vem facilitar, não só a ligação rapida e directa da Escola Pratica de Artilharia de Vendas Novas com Lisboa (menos de 40 quilometros), como tambem põe Evora em condições de ter carreiras de auto-cars, diarios com Lisboa.

Se estiver pronta em Março do ano proximo, a epoca marcada para a inauguração da Exposição de Sevilha, muitos dos turistas que nessa ocasião atravessem Portugal aproveitam esta estrada, saindo pela fronteira de Reguengos-Mourão, visto ser o percurso mais curto apenas 162,5 em Portugal e 194 em Espanha, num total de 356,5 de Aldegalega a Sevilha.

80 representações
deu já a revista
«Coração Português»
que continua a encher o
VARIEDADES

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diarias em vasilhas seladas
A. da Republica, 37-B-2 — Telef. N. 2883
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
A. Miguel Bombarda, 14-2—Telef N. 2883
Vendas directas pelo productor

A MULHER BRASILEIRA

A America

revelou ha anos

um novo tipo de beleza

que depressa decahiu

Foi na América do Norte, ha poucos anos, numa revelação subita, que nasceu um novo tipo de beleza feminina. A Afrodite americana, loura, esbelta, pouco sensual e muito "girl", olhos de flôr de linho entreaberta, um tudo nada masculina, volume equilibrado de graça—conquistou o mundo através do cinema.

A europeia, que o conquistara através do coração, perdeu a sua realeza. Ha ainda vestigios, imortais, palpitantes, mas esses dão-nos o sorriso frio dumas tantas estatuas que os museus guardam, e doutras tantas telas, já palidas pelo tempo que, com mais vinte anos, ficarão incompreensiveis.

A beleza não será como a moda? Uma questão de epoca, de ambiente literario, de côr fixada ou de recorte linear?

Se assim é, Eros está gravemente prejudicado. A mecanica do seculo, mesmo nas raças romanticas, classificadas de decadentes, senão atrazadas, pelas que as o não são—exige a mulher tipo unico. Feita em série, como as bonecas. Fantoches femininos, onde os olhos e o sorriso, num triangulo infantil, aligeiram e vibratilizam a vida, como a mola insignificante dum relogio a que se dá corda. Utilizam-se, diariamente, no mais honesto e rigoroso sentido da expressão, como um produto necessario á estetica do lar e ao ilimitado da especie.

O prestigio da americana, sintetisando o "desideratum" do seculo, invadindo como ideal masculino todos os cantos do planeta—ha-de desaparecer mais breve que o da europeia. Basta ele não ter sido ainda, e já agora nunca, simbolo artistico, parece religiosa, figura dramatica, sonho poetico, Santa Tereza de Jesus divina ou Thais pagã e corteză, ser linda e não ser bela, medir o amôr, combater os homens nos seus direitos, para que a sua imagem, convertida em raio luminoso, perpasse com a duração dum meteoro.

Outras estrelas nascem... Noutro céu, no sul desconhecido, para além dos tropicos, com a fulgencia quente de pedras preciosas, lapidadas pela propria natureza.

E' que a beleza, como a civilisação e o polo magnetico, desloca-se insensivelmente. Não é prisioneira da terra. Será, talvez, do mar que a leva onda a onda, beijo a beijo, espuma a espuma, ressuscitando em cada idade, o mito helenico de Afrodite.

Ainda com tintas de milagre, sangue perfumado de seivas creoulas, tendo da argila a curva fragil e mansinha que bebe a agua sem a ferir, e nos olhos quentes e negros um outono desfolhado de rosas, breve como um pagem medieval, arfar calido de rôla, sorriso perolado, onde se oculta um timido desafio, muito mulher, excessivamente—a mulher brasileira do Rio é hoje um tipo triunfal de beleza, que, em pouco, dominará o mundo.

O cruzamento das raças, a intensidade do sol, o sonho feliz da natureza, a luxuria veemente dos aromas, parecem arder-lhe na epiderme, como especiarias de misteriosa polpa e de secreto sabor. A canela fulva, o gengibre doirado e rubro como o fogo, o mate opalescente, o cinabre bronzeado. Nenhum traço da fisionomia se repete. Os olhos, talvez, abertos na noite, numa poalha estrelada, e os seios fortes, de virgens guerreiras, como tamarindos fechados ainda.

Cada uma passa, com o seu perfume, e é diferente. Com o seu sorriso, e é mais bela. Nas ruas do Rio de Janeiro é sempre primavera. Ha sempre flôres. Ao cair da tarde, a cidade transforma-se num jardim. Não se respira o ar: beija-se. Um murmurio dôce, azas inquietas que vão passando, baixinho, namorando os ninhos de cristal e oiro das vitrines, canta sem ruido. Entontece já! Como deve ser lindo o amor, esquecimento infinito, céu de onde se não volta mais — e para que? — nos labios que passaram agora, molhados de sangue, como uma romã....

Artur Portela

Cruz Vermelha

HAIA, 29.—Terminou ante-ontem nesta cidade a 13.ª Conferencia Internacional da Cruz Vermelha, que foi iniciada a 23, sendo inaugurada por S. A. R. o Principe dos Paises Baixos, presidente da Cruz Vermelha Holandesa, tendo se enfim chegado a um acôrdo entre o Comité Internacional de Genebra e a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha.

Em honra dos congressistas realizaram-se varias festas, a 23 ofereceu a Cruz Vermelha Holandesa um chá e a noite o ministro dos Negocios Estrangeiros, deu uma grande recepção; a 24, o Conselho Municipal ofereceu uma «soirée»; a 25, houve um chá no Palacio Real, oferecido por S. A. R. o Principe dos Paises Baixos; e a 26, efectuou-se uma grande «soirée» oferecida pela Cruz Vermelha Holandesa. O delegado da Cruz Vermelha Portuguesa era o sr. marquez de Faria.—(C.)

Aviação Militar

No grupo de Esquadrilhas de Aviação "Republica", da Amadora, realizou-se hoje uma festa em honra dos oficiais que fizeram o "raid" Lisboa-Lourenço Marques. Assistiram o director e o sub-director da Aeronautica Militar, o comandante do G. E. A. R. e numerosos oficiais aviadores.

O sub-director da Aeronautica, sr. major Durvalle Portugal, partiu em seguida, num avião pilotado pelo capitão Jorge de Avila, para Alverca, onde visitou largamente o Parque e o Deposito de Material Aeronautico.

Hoteis recomendados em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

SAO LUIZ

A

nova fita

"Fora da lei sêca,,

e quem é

o artista inglês John Gilbert

Após dois programas de grande exito, São Luís Cine apresenta um filme de agrado absolutamente garantido: *Fóra da lei sêca*, drama especial em 8 partes, interpretado por Joan Crawford. Apenas a linda Crawford? Não. No desempenho figura um artista que conta, ha muito, com a simpatia incondicional dos cinefilos das cinco partes do mundo: John Gilbert!

Quem haverá, entre nós, que não conheça o galã mais sedutor do *écran*, o artista que as plateias elevaram a idolo porque tem no seu olhar um «charme» enormissimo, deslumbrando e seduzindo, quasi? Que notamos de particular em John Gilbert? um actor moderno, natural na composição dos seus personagens, um actor sem *trucs*, perfeitissimo. A sua obra... conhece-se: basta recordar *A viuva alegre*, *Aventuras dum principe russo*. Que nobreza e que grandeza em qualquer destas peliculas! Mas Lisboa ainda não esqueceu *O homem dos camafeus*, heroi do filme *Dama, Valete e Rei*, nem jámais poderá esquecer o soldado de *A Grande Parada!*

Não venho analisar a carreira deste artista, talvez o de maior prestigio na téla de qualquer país e, sem duvida, o artista que exerce maior influencia junto do publico. Desejo sómente observar que John Gilbert, na pelicula que veremos ámanhã, encontrou um argumento para fazer um trabalho formidavel de arte, incarnando um moderno D. Juan das cinco partes do mundo.

Sabe-se que o trafico proibido das bebidas alcoolicas trouxe aos mares dos Estados Unidos a revivescencia dos contrabandistas e dos corsarios antigos. Eis o *pivot* da obra cinematografica que a Metro Goldwin mandou realizar para John Gilbert. Porque este drama de aventuras e de amôr apresenta uma série de emoções que só ele poderia exteriorisar com o agrado geral do publico. A sua figura e o seu temperamento animam e valorisam *Fóra da lei sêca*. Forçoso é confessar que o primeiro galã da téla mundial encontrou em Joan Crawford uma *partenaire* admiravel. De resto, John Gilbert, que tem poderes para fazer exigencias, escolhe sempre uma *star* de prestigio. Num dos ultimos numeros da revista *Cinelandia* diz-se que John Gilbert precisa sempre duma mulher bonita e viçosa para mostrar a alvura dos seus dentes e a graça do seu sorriso.

* * *

Abre o espectaculo uma comédia dramatica em 7 partes interpretada por Pauline Starke, Lionel Barrimore e Owen Moore. Estes três artistas, que já temos admirado em varios filmes, garantem-nos um desempenho impecavel. O entrecho é deveras curioso. Ha, no mundo, mulheres que adoram as joias mas que esquecem a riqueza que elas representam na hora em que o amôr lhes domina o pensamento e a vida.

O trabalho de Pauline Starke, que nos mostra uma Actriz entre as melhores actrizes do cinema, deve alcançar do nosso publico a admiração que merece.

Oxalá que este espectaculo alcance o triunfo, — e tudo indica que sim — o grande triunfo da versão cinematografica de Blasco Ibañez que hoje termina a sua brilhantissima carreira: *A Tentadora*, com Greta Garbo e Antonio Moreno. — F.

Pensão Portugalia

Casa recomendavel pela explendida cosinha. Comensais a 350$00, almoços e jantares aos domicilios, de 8$00 a 12$00. Avenida da Liberdade, 13, r|c. Tel. N. 2912.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O gentilhomem de Paris

UMA OBRA

O escultor Francisco Franco fala-nos da estatua de Gonçalves Zarco

A nota artistica da semana lisboeta tem sido dada pela exposição do bronze de João Gonçalves Zarco, que o escultor Francisco Franco nos quiz mostrar antes da sua expedição para a Madeira, onde a estatua do seu descobridor vai aumentar o numero de obras devidas ao artista forte que nesta pôz o melhor da sua arte e legitima ambição.

Francisco Franco veio ontem, expontaneamente, manifestar-nos o desejo de vêr publicado o seu agradecimento ao povo da capital pelo interesse com que tem desfilado pelo monumento em exposição na Avenida da Liberdade.

— Mais lhe peço, disse o escultor, que publiquem o meu agradecimento á Comissão Executiva da Camara Municipal, e especialmente ao sr. comandante Quirino da Fonseca, pela prontidão com que acedeu ao meu desejo de expôr a estátua de Gonçalves Zarco na principal arteria da capital, e pelas facilidades de camiões e pessoal pôsto ao serviço do meu desejo. E, ainda que pareça descabido num jornal de Lisboa, o meu reconhecimento para com a Junta Geral do Funchal que, por unanimidade me honrou com o encargo da estátua do navegador, especializando tambem o sr. dr. Reis Costa. E incluindo as Juntas seguintes e todos os madeirenses, os quais, superiores a todas as politicas e com notavel superioridade espiritual e mental, empregaram toda a bôa vontade para este belo sonho da minha infancia.

Aproveitámos a oportunidade para pedir a Francisco Franco algumas notas da sua biografia, que tanto importa agora aos que no vigoroso escultor reconhecem uma realidade nacional que a todos interessa.

— Tudo que sou o devo a meu pai, um honrado carpinteiro, orgulhoso do seu oficio — o de S. José — e que, começando por me ensinar tudo que sabia, me deu tudo que tinha para eu estudar a arte que me seduzia — a escultura. Foi apenas com a ajuda de meu pai, e de minha mãe, que consegui chegar a merecer a da Mãe-Patria que, como pensionista por direito de concurso, me mandou estudar a Paris, a Roma e ás cidades onde todos os que têm um ideal artistico vão buscar ensinamentos. Obrigado a abandonar Paris, pelo conflito dos pensionistas com o ministro sr. João Chagas, para lá voltei anos depois e por decisão do tribunal julgador. Aqui tem como eu estudei e a quem me devo. Amigos, e de muitos me orgulho, jámais me prestaram serviços que dêem direito a alguem lhes recordar a benemerencia, quando se trate de julgar a minha obra.

Escrevendo isto, obedecemos, apenas, a um respeitavel desejo do artista.

DE LUTO

D. Julia Ferreira Ramos

Faleceu hoje a sr.ª D. Julia Ferreira Ramos, estremosa esposa do comerciante sr. Cristovão Ramos e tia do nosso amigo sr. José Moreau, empregado superior da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O funeral da desditosa senhora realisa-se amanhã, ás 16 horas.

A toda a familia da extinta as nossas sentidas condolencias.

Sortes grandes?
Só o [illegible] as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FIGURAS DO CRIME

Um gatuno que só está preso até quando lhe apetece e que já fez de juiz...

O crime não fornece apenas figuras trágicas ou repugnantes; dá-nos tambem ás vezes caricaturas que fazem desaparecer o rictus do desespero ou do odio, numa gargalhada, ou que, pelo menos, conseguem interessar.

E' mesmo vulgar ouvir-se:

— E' um maroto, mas tem graça...

Ora a historia deste José Pereira dos Santos que o agente Baptista, da 2.ª secção, prendeu e levou para o Torel, tem graça, apesar de se tratar dum maroto da pior especie. Que, para assim o considerar, basta ouvir a sua auto-biografia.

O Santos está preso devido a vários roubos em igrejas. Mas o que mais assinala a sua figura de criminoso é a facilidade com que se escapa das malhas da justiça.

— Tenho 25 anos de idade — diz-nos ele a caminho do calabouço — e 11 de gatuno. Entre outras coisas, tambem fui legionario em Marrocos. Fiz parte da 7.ª «bandera» do «Tercio», onde, num ano, arranjei 12 contos!

— Como?

— Roubando, por processos que são o meu segredo. E consegui nunca combater, apesar do meu regimento ter estado na linha de fôgo. Fui castigado com 35 guardas — mas não as cumpri. E, um dia, o comandante formou os soldados e preguntou quem queria desempenhar-se duma missão importante: roubar ao inimigo, durante a noite, cabeças de gado. Fui o primeiro a oferecer-me. Era uma missão «a caracter». E trabalhei como um artista. Os meus companheiros eram quatro espanhois, a quem, como mestre no oficio, ensinei. Apetrechámo-nos convenientemente com granadas de mão, bombas de rastilho, punhais e espingardas. O serviço foi tão-bem montado que, logo no primeiro «raid», roubámos 4 bois, 20 carneiros e 5 cabras, além dum capote de peles brancas que eu «adquiri» para mim...

— Subiu de categoria...

— O comandante ficou tão satisfeito que me deu um duro por cada cabeça.

— Continuou nessa vida?

— Não, senhor. Fugi para Portugal. Empreguei-me numa casa de bicicletas em S. Brás de Alportel, onde estive seis meses. O patrão disse-me que metade dos lucros era dividido entre ambos. Mas eu ficava sempre com 80$00 e ele com 12$00. E já andava com sorte...

— Depois?

— Vim para Lisboa e apaixonei-me por uma senhora casada. Enquanto tive dinheiro, foi gosar. Bons hoteis e passeios de automovel, até se acabar a «massa».

— Depois, voltou a «trabalhar»?

— De sociedade com a minha apaixonada Maria do Céu, a quem ensinei o oficio. Começámos a roubar. E, olhe que ela não ia nada mal no «arranjinho»... Tinha artes para roubar na presença dos proprios donos, sem eles darem por isso. Agora está ela no Aljube, á espera de julgamento.

— Foi muitas vezes preso?.

— Bastantes; mas nunca conseguiram levar-me a julgamento!

— Qual a sua especialidade de furtos?

— Roubos nas igrejas. Em Alhandra estive um mês a viver á custa da santinha...

— Entrava por meio de arrombamento?

— Por chave falsa. Um dia partiu-se a chave na fechadura. Mas, como a igreja tinha uma janela com grades que deita para o cemiterio, tive que serrar as grades para lá poder entrar.

E o Santos prosseguiu na sua novela:

— A igreja de Alverca tinha uma porta muito forte. O que fiz eu? Destelhei-a e fiz o «servicinho» pelo telhado. Com o auxilio de uma corda, consegui roubar 70 quilos de castiçais de chumbo, que depois de derretidos, vendi a um ferro-velho da rua da Beneficencia, que já morreu.

— Quanto rendeu esse roubo?

— O homensinho deu-me só 80$00. Importancia insignificante. Mas não fez mal, porque, na madrugada seguinte, consegui roubar-lhe o chumbo e vendê-lo num ferro-velho da rua Maria Pia, por bom preço.

— E em Vila Franca?

— Assaltei a Praça de Touros onde só consegui apanhar um dinamo, para o qual não consegui comprador. Mas, afinal, tive de o abandonar numa quinta. Arranjei para meu companheiro Augusto de Andrade. Percorremos Sacavem e as principais terras do Alentejo.

— E na igreja de Azambuja?

— Isso foi muito engraçado. Foi a que menos trabalho deu a assaltar, porque andava em pinturas e tinha encostada á parede uma escada. Ali roubámos uma espingarda, 60$00 e um cordão de ouro da santa. Está até preso um rapaz que nada tem com o caso...

— Fartou-se de assaltar igrejas...

— Que me recorde, assaltei as de Alverca, Azambuja, Belas, Carnaxide, Charneca, Bucelas, Lumiar e Amora.

— E a do Senhor da Serra?

— Ainda lá andei a rondar; mas tinha sempre um pastor á porta. Estava á espera que chovesse bastante para vêr se o pastor saía dali e eu podia fazer o trabalhinho.

— E nos Olivais?

— Essa tem um policia perto. Eu ainda disse ao meu colega para ele convidar o guarda a tomar uma cerveja; mas ele teve mêdo, e não quiz.

— Mas você foge das prisões?

— A primeira vez que estive preso foi em Leiria. Meteram-me no segredo. Com o auxilio duma pequenina serra consegui escapulir-me. Em Santarem tambem consegui fugir pelo mesmo processo. Voltei a ser preso em Porto de Mós e metido no segredo. Com um fueiro e um ferro da cama fiz um buraco na parede e escapei-me.

— Depois?

— Vim para Lisboa. Não lhe digo nada! Os individuos que encontrava a dormir nos bancos da Avenida, ficavam sem carteira — e sem botas... se elas eram bôas.

— Não voltou mais a Leiria?

— Voltei, voltei... Preso novamente. O carcereiro meteu-me na cadeia mais forte, segundo ele dizia. Consegui três folhas de serra, o bastante para serrar as grades das janelas. Arrombei a porta do tribunal e entrei nos cartorios, mexi em todos os processos, na companhia do Andrade, ainda quiz lançar fogo a tudo, mas o Andrade não o consentiu. Como não estava lá nenhum dos nossos, não me importei. Subi á tribuna do juiz e fiz sentar o Andrade no banco dos réus.

— Para que fez isso?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Pelos teatros

«Terra de cantigas»

Está marcada para ámanhã, no Eden-Teatro, a reaparição da Companhia José Climaco que, em duas sessões, estreiará a revista-fantasia «Terra de Cantigas», peça essencialmente portuguesa pela sua factura, pela sua representação, pelo seu conjunto e pela sua estrutura. Terá todos os atrativos que um publico português pode exigir e foi escrita para a mesma plateia que durante centenas de noites animou o «Cabaz de Morangos» e as «Rosas de Portugal». Na «Terra de cantigas» tem Nascimento Fernandes 3 personagens; Maria do Ceu Foz, 4 numeros; Elisa Carreira, 5, e Teresa Gomes, 4, cujos nomes são já conhecidos.

Izabelita Ruiz

Outra grande «estrela» da Companhia Velasco, que vem actuar no Coliseu dos Recreios, é a formosissima e ultra-«salerosa» artista Izabelita Ruiz, assim apresentada por um escritor seu compatriota:

«As castanholas. Um «manton» que arrasta, arrastando corações. Os «pitillos» nervoses entre dedos esguios, fazendo ruido, nas mãos febris que trazem dentro, sangrando, a alma da Espanha. Olhos de sonho. Maravilhas de pecado. Entusiasmo calado que tem a grande explosão, maravilhosamente encantadora, das mulheres bonitas que nasceram numa Patria onde ha touros e toureiros.»

Uma nova parceria

Uma boa noticia para os amadores do teatro musicado: os escritores teatrais Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho estão trabalhando numa revista que destinam a uma grande empresa teatral de Lisboa e que foi baptisada com o titulo popular de «Queijo saloio».

Aqueles três nomes consagrados em teatro, vão aparecer pela primeira vez ligados num cartaz de revista, o que na verdade constitue um acontecimento digno de registo, por se tratar de três escritores que têm dado ao teatro ligeiro algumas das suas mais aplaudidas produções.

80 representações

Completou ontem 80 representações a engraçadissima revista «Coração Português», em pleno triunfo no Variedades, onde o publico aplaude todas as noites Eva Stachino, Alvaro Pereira, Maria das Neves, Georges Botgen, Margarida Ferreira, Jorge Gentil, Sonia Botgen e Emilia Candeias.

Atrás do reposteiro

Trabalha hoje em Evora, no Teatro Garcia de Rezende, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que dali segue para Moura. Devido a compromissos anteriormente tomados, a reaparição da companhia, que estava marcada para o dia 3 de Novembro, ficou a adiada.

—A companhia Ilda Stichini trabalha nos dias 1 e 2, em Santarem; 3 e 4, em Torres Vedras; 5 e 6, em Alcobaça, estreando no dia 7, no Teatro do Gimnasio, com a peça dos Quintero, «O tambor e o guizo», tradução de Vitoriano Braga.

—Reune ámanhã, a nova companhia do Teatro Apolo, começando desde logo os ensaios da sua primeira peça, a opereta «A gandaia».

—A quantia de 40 escudos, entregue pela actriz Manuela Conde, para os nossos pobres, por intermedio da Inspecção Geral dos Teatros, foi dada por um gesto de benemerencia e para que este fosse ignorado.

—Repete-se hoje, no Teatro da Trindade, a comedia «Casas Comigo!», grande sucesso da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Completa depois de amanhã, no Teatro Politeama, 50 representações a comedia «O Domador de Sogras», pelo que a empresa deste teatro dedica a recita dessa noite, em homenagem, a Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, estreando-se o actor Alfredo Ruas.

—O empresario Velasco, que amanhã deve chegar a Lisboa, no «Aurigny», enviou-nos, do alto mar, um radio saudando toda a imprensa e o publico de Lisboa.

—Adelina Fernaddes vai iniciar no dia 1 de Dezembro uma «tournée» pela provincia, com numeros de orquestra e fados á guitarra, fazendo-se acompanhar de um pianista, um viola e um guitarrista.

—A revista «Séda e Ouro», que sai do cartaz por motivo da proxima estreia da Companhia Velasco no Coliseu dos Recreios, dá hoje a sua penultima representação.

—E' hoje que, definitivamente, o famoso filme «A Grande Parada» dá a ultima exibição no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

Odeama—A's 21,15 — «O domador de sogras».
Trindade—A's 21,15—«Casas comigo!»
Maria Vitoria—A's 20,30 e 21,30—«A Ramboia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Coração português».
Coliseu—A's 21—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Salão Foz—A's 15 e as 21—Variedades e Cinema.
São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 às 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE A's 21,15

CASAS COMIGO!

Espantoso sucesso de gargalhada

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ

A's 8,30 e 10,30

A Ramboia

O grande exito da actualidade

EDEN-TEATRO Telef. N. 3800
Amanhã—31—Amanhã
Em duas sessões ás 8 1|2 e 10 1|2 da noite
Reaparição da Companhia *José Climaco*
ESTREIA—ESTREIA
da revista em 2 actos e 18 quadros de Lino Ferreira, Silva Tavares e José Romano, musica de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela

TERRA DE CANTIGAS

GRIPE
e constipações

A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1966—Lisboa

MANUEL ZEFERINO, LDA.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 1 de Maio de 1928, lavrada a fls 52 do livro n.º 32 B, das notas do notario desta comarca, Mario Rodrigues, foram substituidos os artigos 5.º, 9.º, 10.º e 14.º, do pacto social, pelos seguintes:

Quinto

O capital social é de dez mil escudos, acha-se integralmente realizado nos diversos bens e valores do activo, constantes da respectiva escrituração e corresponde a soma das quotas dos socios, que são as seguintes: Manuel Zeferino, nove mil e novecentos escudos; Americo Rodrigues, cem escudos.

Nono

A administração e gerencia de todos os negocios da sociedade e a sua representação em Juizo e fóra dele, activa e passivamente, ficam exclusivamente a cargo do socio Manuel Zeferino, que sera o unico a usar a firma.

Decimo

Ao gerente é expressamente proibido empregar a firma em actos e contractos que não digam respeito aos negocios sociaes, tais como letras de favor, abonações, fianças e outros semelhantes.

Decimo quarto

A sociedade dissolve-se apenas nos casos legais e ainda pela simples vontade do socio Manuel Zeferino.

Paragrafo unico:—Em qualquer caso de dissolução sera liquidatario o socio Manuel Zeferino, não tendo o outro socio outro direito, que não seja o de receber a sua quota pelo seu valor nominal, acrescido da correspondente parte no fundo de reserva.

O ajudante do notario—*Mario Rodrigues.*

(a) *Luis de Sousa Rebelo*

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

O MAIS VARIADO SORTIDO
— DE —
ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
Constantes novidades
PEDIDOS AO
AVENIDA STAND, LTD.
Rua Jardim do Regedor, 57 e 59
(RESTAURADORES)
LISBOA Telefone Norte 5084

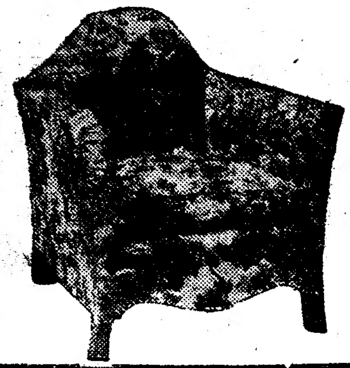
INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 horas.
Antonio de Carvalho—Doenças da pele e sifilis—ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira—Doenças das senhoras—3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra—Clinica medica. Doenças do coração e pulmões—ás 12 horas.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais—ás 9 h.
Fernando Waddington—Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca—Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 13 horas.
João Valente—Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira—Doença dos rins e vias urinarias—ás 11 horas.
José Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica—ás 11 horas.
Lopes d'Andrade—Doenças dos olhos—ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves—Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 horas.

Armazens de Moveis do Calhariz



de **Paixão Carvalho, Ltd.**
Estofadores e Decoradores
Com oficinas proprias
Fabricantes de Maples de todos os modelos forrados em peles, damasco, veludo, cretones, etc.
Especialidade em Otomanas e colchões de molas
Moveis em todos os estilos
Oleados, carpetes e tapetes
27, LARGO DO CALHARIZ, 27—Telef. T. 805

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS** R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

GRANDES ARMAZENS BARROCA

IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escriptorios, quartos de cama e de toilettes, etc. DECORAÇÕES. Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.

GRANDE SORTIDO DE MOVEIS USADOS PROVENIENTES DE TROCAS

Reducção excepcional de preços

31-35, RUA DA ATALAIA, 39-43
Entrada pelo n.º 35 — Telef. T. 1095

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Loff*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. Casimiro Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Aos que regressam

Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA.—**Azulejos Cimentos—Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Antonio Martins da Silva Farinha
FALECEU

Maria Balbina d'Oliveira Farinha, Mario Almeida da Silva Farinha, sua mulher, Hortense Duarte da Silva Farinha, seus filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô cujo funeral se realizará amanhã, 31 do corrente, pelas 15,30 horas, da sua residencia Avenida Almirante Reis, 110, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

RESTAURANT «PACO»—R. das Gaveas, 57
Aberto toda a noite—Lunchs, jantares e ceias
Cosinha á portuguesa, incluindo o Bacalhau á Bras, Migas a Alentejana, etc., etc. Vinhos velhissimos e a inegualavel Ginja velha, conhecidissima no meio bohemio
O proprietario ha 17 anos
Antonio Seara.

ESTRANGEIRO

Instituto Académico
R. DE SANTA MARTA, N. A. r/c.
Director dr. *Henrique de Carvalho*
diplomado em letras e sciencias, inscrito em todos os liceus de Lisboa
Classe infantil, instrução primaria, comercio, liceus, linguas e caligrafia, aulas diurnas e noturnas a ambos os sexos

O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 30.

Com o comissario regio da exposição de Sevilha, reune-se hoje a comissão do pavilhão da imprensa espanhola no certame de Colonia, tratando da sua transferencia para Sevilha.—(L.)

Na Assembleia Nacional foram lidos telegramas do Perú e do Equador, pelas catastrofes do teatro "Novedades" e de Cabrezas Bajas.—(L.)

Nos circulos bem informados afirma-se que o Banco de Espanha enviará brevemente para o Banco de Inglaterra dois milhões de libras em ouro, como primeira consignação destinada a entravar a baixa da peseta no mercado internacional.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30

O governo começou o intensificar a exportação de cafe para Espanha. — (L.)

Foi nomeado o chefe da secção de estatistica, Antonio Gusmão, para representar o Brasil na Comissão Economica da Sociedade das Nações. — (L.)

Da União Sul Africana

CIDADE DO CABO, 30

Anuncia-se a morte de sir Lewis Loyd Michell, antigo presidente da Debeers Consolidated Mines, director da British Southafrica Company e actual director geral do Standard Bank Southafrica. —(L.)

UMA INJUSTIÇA A CORRIGIR

O uso da palavra "galego„ E O QUE DIZ Wenceslau Fernandez Flores

O humoristo galego Wenceslao Fernandez Florez escreveu, no "A B C", de Madrid, uma cronica que interessara á numerosa e laborioso colonia galega que vive em Portugal. De Portugal se fala tambem na citada cronica e do mau uso que, por vezes, se faz desta palavra, "galego", podem dar conta muitos portugueses emigrantes. Por ser, portanto, um tema familiar, ainda que estrangeiro, traduzimos e publicamos nesta secção a cronica de Fernandez Florez:

"Muito mal se julgavam os espanhois uns aos outros—diz Castrovido num recente artigo acerca das "Ideias dos espanhois do seculo XVII". Os castelhanos e os aragoneses eram elogiados, ponderados e até adulados pelos escritores daquele seculo, os quais se vingavam nos galegos até lhes negarem ser gente. No seculo VIII melhorou, graças o Feijóo, o conceito que de Galiza tinham ou aparentavam ter os espanhois; assim mesmo, bem entrado o seculo XIX ainda se considerava insultante a palavra "galego"... Hoje conhece-se a Galiza e os elogios merecidos sucederam ás injustas ofensas".

Não sei, admirado Castrovido—diz Fernandez Florez—se hoje se conhece melhor a Galiza, mas estou certo que a palavra "galego" se continua usando no mesmo tom insultante que no seculo XIX.

E me encanta qun o seu amavel srtigo me dé ocasia para tratar um tema que tantas vezes me tem tentado.

Recordarei sempre como uma das impressões mais fortes a que Madrid me produziu, quando recenchegado, a unanimidade de despresò com que se tratavam os meus conterraneos.

Ouvia dizer "galego" em som de injuria, a gente culta e a gente ruim, ao nascido na calle de Alcalá, e ao que tinha aberto os olhos em qualquer choça castelhana.

Quando alguem fazia a minha apresentação ou se referia ao lugar do meu nascimento, punha uma atenuante protectora; declaravam: "é um galeguito", e em muitos casos: "é um galeguito fino". Isto do "galeguito fino" era mais frequente. Um senhor que certa vez disse, simplesmente: "é galego", apressou-se a acrescentar, em tom de explicação e como para evitar que eu me ofendesse: "não o digo por mal".

Ao lado desta gente conheci em Madrid ao conterraneo idiota que ao afirmar "sou galego", agrega: "com muita honra", manifestação que aumenta aquele conceito e parece deixar lugar á suspeita de que possa existir quem se sinta desonrado com sê-lo.

E ante tudo isto eu preguntava que odio, ou que loucura, ou que terrivel ignorancia animava a tantas pessoas contra uma raça que eu conhecia bem e que em nada devia á deles. Eu fiz-me regionalista em Madrid e foi em Madrid que compreendi que não só não estamos confundidos, como nem sequer misturados.

E, Wenceslao Fernandez Florez, depois de se queixar amargamente de alguns escritores que colaboram neste mau conhecimento dos galegos, termina com o que justifica, para nós, e dá interesse local á cronica:

"Este absurdo desprêso foi trasplantado de Espanha a outros paises, e em Portugal—onde por outras tantas razões se devia amar a Galiza, irmã de lingua e irmã de raça das provincias do norte—tambem se comete a mesma injustiça.

Pude ser, como em Madrid, disso testemunha. Numa das minhas viagens em Portugal, como o criado que nos servia tivesse cometido não sei que tolice, um dos amigos lisboetas que me acompanhava, depois de o repreender, desculpou patrioticamente:

—Felizmente que este homem não é português, mas espanhol.

Mas, recordando que eu tambem o era, continuou, esperando o meu acôrdo:

—Nem espanhol. E' galego!

E sorriu-me, a mim, corunhês, da Galiza!"

O QUE VAI LÁ POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Conde Zeppelin»

BERLIM, 30

A estação radiotelegrafica desta capital entrou ontem, pelas 22 horas, em comunicação com o dirigivel "Conde Zeppelin„, que se encontrava na posição de 42 graus 45 minutos de latitude norte e 61 graus 40 minutos de longitude oeste, prosseguindo na sua rota para leste.

Não se confirma que o dirigivel se tenha encontrado envolvido por uma tempestade. — (L.)

Da Polonia

VARSOVIA, 30

As manifestações dos estudantes contra a importação de mercadorias estrangeiras que se pretende boicotar têm aumentado de intensidade, o que está preocupando as autoridades, que consideram a situação como de certa gravidade.—(L.).

Da Italia

ROMA, 30

O Conselho de Ministros ocupou-se da organização do Conselho Superior Fascista, em formação.

O actual numero dos filiados no Partido Fascista eleva-se, presentemente, a cêrca de sete milhões.—(L.).

Do Japão

TOKIO, 30

O aviador alemão Huenefeld partiu para a Europa, abandonando o seu avião "Europa", mas prometendo regressar na proxima primavera, a fim de realizar a travessia do Pacifico.—(L.).

NO COLISEU

A proxima estreia da COMPANHIA VELASCO

Hoje penultima da revista

"Seda e Ouro"

Termina ámanhã a sua brilhantissima carreira, no Coliseu dos Recreios, a interessante revista "Seda e Ouro„ que ali levará hoje e ámanhã mais duas colossais enchentes, tanto o agrado com que até final se vem mantendo no cartaz.

No proximo sabado estreia-se, finalmente, a grande Companhia Velasco, que vem completa na sua formidavel organisação, e que se encontra agora como nunca, com montagem de fabulosa riqueza e com um grandioso conjunto de artistas, num total de cêrca de 100 pessoas, entre as quais algumas das mais consagradas estrelas do teatro internacional.

Os espectaculos Velasco representam uma verdadeira maravilha da arte que, na hora actual, triunfa em todo o mundo civilisado. São constituidos por assombrosas "féeries„ apresentadas em sessões, á preços populares, que só no Coliseu seriam possiveis.

As marcações de logares estão abertas na bilheteira, começando na quinta feira a venda avulso.

URODONAL
eleminador da gota

Escola Automob.ª "Citroën"
Carros Escola de duplo Comando

Curso completo incluindo exame Esc. 200$00 a prestações de 40$00. Curso especial para senhoras. Contratos até obter carta. Lições á hora—Séde em Lisboa: Rua da Betesga, 13, 3.º (Entrada pela Retrozaria)—Deleg. no Porto: R. Sá da Bandeira, 331, 1.º.

IMPORTANTE:—Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR ESTOMACAL de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194-196-LISBOA

ESTOJOS e mais MATERIAL DE DESENHO
Reguas, Pranchetas, Esquadros, Lapis, Tintas, Papeis, etc.
Importação directa — Grande sortimento
CASA CASQUILHO — R. Eugenio Santos — Trav. Santo Antão

DINHEIRO | A Mercantil
Emprestimos s/ Penhores
JOIAS-PRATAS-OBJECTOS DE ARTE e outros
Juro legal—Avaliações ao domicilio, com aviso previo
R. Fanqueiros, 366, 1.º D.—Tel. TRIND. 2309

Leilão de Penhores
A Comercial
18, T. da Trindade, 22 (ao Chiado) T. C. 3992. Recebem-se juros de todos os penhores em atrazo até ao fim do corrente mês.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3742
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Salão de Dança—Professor SANTOS MONTEIRO — Lições particulares; dias e horas a escolha. Lições em classe: terças e sextas-feiras das 21 1|2 ás 23 1|2 horas. Matinées dançantes; nos primeiros domingos de cada mês. Avenida Duque de Loulé, 83, (á Praça Marquês de Pombal).

ULTIMAS NOTICIAS

THE RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
Rua Martens Ferrão, n.º 20
(Rotunda)
LISBOA

NO TOREL

O gatuno
que só está preso quando lhe apetece e quer...

(Continuação da 5.ª pagina)

—Quiz ter a sensação de ser juiz. Agarrei em meia fôlha de papel e lavrei a seguinte sentença: «Está provado que o réu Augusto Andrade é um distinto gatuno e por isso o condeno em 15 anos de liberdade. — O juiz, José Pereira dos Santos». Depois assaltámos a capoeira do carcereiro e roubámos-lhe 3 galinhas que fômos comer para um pinhal.

—Tambem assaltou o quartel de Infantaria 7?

—Meteu-se-me na cabeça que havia de roubar pistolas do regimento. Fui surpreendido pela sentinela e tive que fugir. No dia seguinte voltei lá, porque não estava descansado enquanto não fizesse o «trabalhinho»; e fiquei preso. Lá voltei mais uma vez para a cadeia de Leiria.

—O carcereiro fez-lhe grande festa?

—Até veio o sr. delegado vêr-me, e o administrador e varias pessoas. Já parecia um ministro. O delegado do ministerio publico disse para o carcereiro: «Eu é que vou apalpar esse figurão». E depois de me revistar, voltou-se para o carcereiro e, todo vaidoso, disse: «E' assim que se revista um preso!» Afinal... eu tinha, dentro duma bota, um prégo.

—O que fez com esse prégo?

—O carcereiro disse-me: «O' Zé, agora é que tu não consegues fugir!» E levou-me para uma prisão de grades presas com cimento. Eu disse ao carcereiro que, no dia em que fizesse oito dias de prisão, me ia embora. Ele riu-se muito! Com o tal prégo fui fazendo um furo no této; depois consegui tirar todo o cimento que cobria as grades. Quando já tinha tudo preparado disse para o carcereiro: «O sr. Carvalho dá-me um cigarro? Olhe que é o ultimo, porque eu hoje vou-me embora!» «Lá estás tu a brincar!» — respondeu-me ele. «Vai vêr se logo cá me encontra...» E assim foi. Quando ele foi com a mulher para o animatografo, arranquei a grade e «puz-me a mexer». Os outros presos começaram a chamar-me «O' Zé... ó Zé... não dizes adeus á gente?» Fui apertar-lhes a mão e eles agarraram-me e começaram a gritar pelo carcereiro. Eu tirei uma bota do pé e dei-lhes com ela nas mãos. Depois, foi um ar que me deu...

A' hora a que escrevemos, o José Pereira dos Santos ainda não fugiu do Torel. A vêr se desta vez não se escapa.

A CONTAS COM A POLICIA

D. Juan
Sabino de Cordovile e Gomes
ou o burlão fatalista

Ha dias já, que a Policia procurava, para lhe pedir contas de certas burlas de tomo, um sujeito cuja vida parecia envolta no mais denso misterio.

Chamava-se Sabino, tinha os apelidos de Cordovile e Gomes, e, a avaliar pelos informes dos queixosos — tudo mulheres — devia ser, em seu feitio, uma especie de D. Juan de meia tijela, um D. Juan do seu tempo, cobarde como um poltrão e reles como o mais reles dos abandalhados morais.

O agente Anibal Costa, da Investigação Criminal, pôz-se-lhe no encalço; ouviu testemunhas; procedeu a diligencias morosas, e veio a descobrir que o individuo era... um «perseguido da politica, refugiado algures por causa do seu muito amôr á Republica».

Era mentira. O Sabino vivia em Lisboa quasi encaixotado mas por ter mêdo de que a Justiça quizesse premiar-lhe os «heroicos» feitos, que têm seu quê de curioso no que toca ao «modus faciendi».

Negociava com o amôr e com a estupidez de certas mulheres, como podia negociar-se com ferro-velho ou bacalhau.

Anunciava-se para casar com o mesmo á vontade com quê se anuncia um cavalo para vender; oferecia-se para fazer a felicidade das mulheres idiotas que nele crêssem como poderia pôr-se á disposição de alguem para lhe garantir por escritura a sorte grande da lotaria.

Quando aparecia no *Noticias* algum anuncio a dizer: «Menina educada, honesta e de bôa familia, mas refractaria a namoros, deseja consorciar-se com pessoa de condições semelhantes», o primeiro a responder era sempre o Cordovile e Gomes.

Mandava o retrato, dizia-se capitão da Marinha Mercante, jurava que tambem era muito refractario e que se encontrava em bom uso, e era quasi sempre negocio feito.

As meninas refractarias, assentavam logo praça na legião de vitimas do D. Juan, e... — claro está — acabavam por voltar ao anuncio salvador, mais refractarias que dantes eram...

Ouro, joias, dinheiro, tudo quanto representasse um valor em mãos de apaixonados, era como manteiga em focinho de cão, nas mãos do conquistador.

O agente Anibal Costa acabou por prendê-lo, como era natural. E quando se pôz a interrogá-lo, travou-se entre os dois um dialogo curiosamente revelador.

—Você foi expulso da Argentina por bolchevista...

—Intrigas de mulheres... apenas... Pode lá ser bolchevista um homem estruturalmente conservador como eu?!... Pois se eu gosto do dinheiro!... Pois se é por causa do dinheiro que eu me resigno a gostar das mulheres!... O que eu sou é um fatalista... Um fatalista e nada mais...

—Fatalista e burlão...

—Eu lhe digo... Não sou eu o culpado do fraco que elas têm por mim...

—Uma beleza de homem...

—Não sei. Apresento provas...

E exibindo uma batelada de retratos de mulher, — umas vestidas de nú, outras em trajos menôres, e todas com dedicatorias ao seu querido Sabino —acrescentou:

—Compreende... Sou um homem que sabe viver a vida... Guio um automovel com pericia, porque as mulheres gostam dum bom volante... ando sempre bem trajado porque a encadernação é tudo no amôr... bato rijo quando convém, porque as femeas admiram um macho que lhes amachuque os ossos...

—O macho é você... Mas os machos não costumam ser burlões...

—Porque não são inteligentes como eu!... Olhe: se quere que lhe diga, estou com um mêdo medonho de que os jornais digam isto...

—Vergonha?...

—Qual vergonha?! Qual quê?! E' que se isto se sabe, nunca mais tenho sossêgo na minha vida, porque elas nunca mais me largam.

—Elas quem?

—As mulheres.

—Que ideia faz você das mulheres?

—Ora... são todas umas bestas — indignas de um homem fatalista como eu...

—Porque se escondia você em casa?

—Porque não tinha empenho nenhum em ser preso.

—Conhecia-me, naturalmente... Já me tinha visto a rondar-lhe a porta...

—A si conhecia-o. O que não queria é que o senhor me conhecesse a mim... Estava agora tão bem instalado... A dona da casa, se lá estou mais tempo, acabava por convencer-me a amá-la, com tantos carinhos que me dispensava...

E voltou para o calabouço a lamentar-se:

—Para que me fez Deus tão bonito... Para que me fez o destino tão inteligente e tão fatalista!...

A POLITICA

A reunião
dos monarquicos com D. Duarte Nuno em Pau

Os monarquicos que enfileiram no Integralismo e no Legitimismo, unidos desde a hora em que os primeiros deixaram de prestar obediencia ao sr. D. Manuel e passaram a servir os descendentes do rei vencido em Evora Monte, resolveram comemorar, duma forma interessante, a maioridade legal do principe D. Duarte Nuno, neto de D. Miguel I.

Assim, no passado dia 18, reuniram-se em Pau representantes do velho Partido Legitimista e do Integralismo Lusitano.

A recepção teve lugar nos salões da sr.ª duqueza do Cadaval, achando-se o sr. D. Duarte Nuno acompanhado por sua mãe a sr.ª D. Maria Tereza de Lowenstein e Bragança, viuva do sr. D. Miguel II, e de sua tia a sr.ª D. Aldegundes de Bragança, duqueza de Guimarães, que até então exercia as funções de regente.

Foram lidas mensagens dos organismos legitimistas e integralistas, e outras de estudantes das escolas portuguesas, em que se faziam afirmações de lealdade aos principios da legitima tradição dinastica e ao mesmo tempo se manifestava a esperança que os monarquicos tradicionalistas depositam no seu pretendente ao trono.

Respondendo ás saudações que lhe foram feitas, o sr. D. Duarte Nuno afirmou aos portugueses ali presentes a plenitude dos seus direitos ao Trono de Portugal.

Tanto os documentos que foram lidos na reunião como as palavras proferidas pelo sr. D. Duarte Nuno, serão publicados brevemente num numero especial de *A Nação*.

Foi particularmente impressionante, segundo nos informam, o momento em que a sr.ª Duqueza de Guimarães transmitiu a seu sobrinho os poderes politicos de que era detentora.

Além da sr.ª Duqueza de Cadaval e de seu filho, o Duque de Cadaval, achavam-se presentes, entre outros, os srs. D. João d'Almeida, engenheiro Angelo de Sarrea Prado, dr. Luis de Almeida Braga, Conde de Monsaraz, dr. Francisco Rolão Preto, dr. Hipolito Raposo que tambem representava o dr. Pequito Rebelo, D. Luis Gorjão Henriques, Jacinto Candido Osorio da Silva, dr. Joaquim de Almeida Braga, Virgilio Barroso, Antonio de Albuquerque do Amaral Cardoso, dr. Mario Cardia, rev. Tomás Martins, etc.

Foram recebidos em Pau durante o dia muitas cartas e telegramas de varios pontos do país.

«Sempre Fixe»

Compram-se nesta Administração os n.os 2, 3, 10, 11, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 40, 66 e 106, por se terem exgotado nos nossos arquivos.

Ficam suspensas temporariamente as vendas de colecções encadernadas, por nos faltarem os numeros acima, continuando, porém, a encarregar-nos de encadernar as colecções completas que nos sejam [illegible] ra esse fim.

A VIAGEM A MOÇAMBIQUE

Os dois aviões
irão á Africa do Sul

Informam-nos da Direcção da Aeronautica Militar:

"O sr. ministro da Guerra autorisou os aviadores que estão em Lourenço Marques a visitarem a Africa do Sul".

«imagem»

Acabamos de receber o ultimo numero da revista «Imagem», que marca mais uma vez a sua incontestavel superioridade, pela perfeição grafica com que é apresentada e tambem pela escolha dos assuntos dos seus artigos. A moderna e magnifica revista publica alguns notaveis retratos de estrelas do cinema — e traz na capa uma magnifica fotogravura de Dolores del Rio. «Imagem», está cabalmente demonstrado, é a unica publicação completa no seu genero.

Odeon Telef. N. 3703
HOJE — ás 21 horas
A GRANDE PARADA

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Escola Academica
Reabriu
Instrução Primaria em 8 de outubro.
Instrução Secundaria em 17 de outubro.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115